

CARTA MENSAL – DEZEMBRO 2018

Caros investidores e parceiros,

O ano de 2018 foi marcante na história da AZ Quest Investimentos. Tivemos um crescimento expressivo, terminando o exercício com quase R\$ 16 bilhões sob gestão. Mais importante que o aspecto quantitativo é o qualitativo, que nos deixa mais orgulhosos do trabalho que vem sendo executado e confiantes quanto ao futuro.

O crescimento dos ativos se deu de maneira equilibrada entre nossas várias estratégias, com grande diversificação e pulverização do passivo dos fundos, o que significa que nossa empresa está mais forte e preparada para enfrentar diferentes ciclos econômicos e de mercado.

Sempre acreditamos em nosso modelo de negócio e, ao longo dos anos, investimos em nossa equipe, de modo a criar uma prateleira altamente diversificada de fundos, com qualidade de gestão, sob um único sólido processo de investimentos. Cremos que este modelo nos permite usufruir de diferentes capacidades de gestão que, juntas, nos possibilitam trocar percepções e expertises em ativos variados, trazendo maior eficiência e riqueza para o processo de investimentos e para a elaboração de cenários.

Em 2018, continuamos a atrair talentos para a empresa. Reforçamos nossas equipes de controle de risco, de relação com investidores e de gestão, trazendo nova capacidade de leitura de mercados externos para a estratégia macro e aumentando o time de análise de empresas nas áreas de Crédito e Renda Variável.

Também investimos em tecnologia B2C e B2B, especialmente no desenvolvimento de ferramentas e softwares, com vistas a solidificar nossos controles internos e automatizar o fluxo de informações e de movimentações entre administradores, gestores e clientes, num processo permanente de fortalecimento de nossa governança corporativa.

Com relação ao desempenho de nossos fundos, 2018 foi um ano excepcional. Todas as estratégias apresentaram performance consistente!

Os fundos de ações se mantiveram no topo do primeiro quartil em seus respectivos peer groups. Tivemos sólido crescimento de patrimônio no AZ Quest Ações e no AZ Quest Small Mid Caps, com destaque especial para o AZ Quest Top Long Biased. Os fundos Long Short também apresentaram performance no topo do primeiro quartil e seu crescimento nos levou a anunciar o fechamento do AZ Quest Total Return e, mais recentemente, do AZ Quest Equity Hedge.

Na estratégia macro, o grande destaque foi o AZ Quest Multi Max, nosso produto de maior orçamento de risco, que apresentou forte crescimento e performance. Fechamos o AZ Quest Multi (D+1) para novos investimentos, mas mantivemos aberto o AZ Quest Multi 15. A estratégia ainda possui grande capacidade de crescimento e estamos convictos que a construção de uma equipe forte, com várias expertises e o desempenho consistente de longo prazo trarão muitos frutos em 2019.

Em crédito, mantivemos o AZ Quest Altro fechado por quase todo o ano e assim permaneceremos até que o mercado permita sua reabertura. A correta seleção dos ativos da carteira e sua valorização foram responsáveis pelos excelentes resultados em 2018. O AZ Quest Luce já é um dos fundos mais reconhecidos da indústria de gestão e também apresentou performance consistente e crescimento vigoroso. Por uma questão de capacidade de gestão, também anunciamos o fechamento do AZ Quest Debêntures Incentivadas.

A estratégia de arbitragem também apresentou resultados consistentes. O fundo AZ Quest Legan Low Vol permaneceu, quase o ano inteiro, fechado para captação e é uma alternativa interessante de baixo risco e baixa correlação com os mercados. O fundo AZ Quest Legan Termo teve importante crescimento e retorno acima da meta.

Temos nos mantido especialmente atentos à questão do crescimento do patrimônio dos fundos, frente à nova realidade de liquidez e profundidade dos diferentes mercados. Não hesitaremos em fechar produtos e estratégias, como fizemos recentemente com nossos fundos long short, para preservar a capacidade de geração de bons resultados de longo prazo e proteger nossos cotistas. No entanto, considerando a empresa como um todo, ainda possuímos grande capacidade de crescer de maneira saudável.

Olhamos para o futuro com otimismo. O cenário local aponta para inflação e juros baixos, com um novo Governo que montou uma forte equipe econômica, que tem o diagnóstico correto e a missão de promover reformas que nos levarão a mudar de patamar e, talvez, nos tornarmos um dos principais destinos de investimento estrangeiro do mundo. O ambiente externo, de crescimento mais lento e juros mais acomodatórios, tende a reforçar este cenário.

A recuperação do crescimento da economia brasileira e a melhora da confiança (que receberiam um grande estímulo no caso da aprovação da reforma da previdência) deverão incentivar o retorno do investimento privado. Diante da nova realidade de menor espaço para participação dos bancos públicos para o financiamento desses projetos, as empresas precisarão acessar o mercado para financiar essa expansão, seja através da emissão de dívida ou da abertura de capital. Ao mesmo tempo, os juros baixos levam os investidores a procurar por ativos de risco, sustentando o crescimento vigoroso da indústria de gestão de recursos.

Esta combinação deve gerar um momento espetacular para nosso mercado de capital, que deve ganhar mais liquidez e profundidade, fundamentais para que este crescimento venha acompanhado de ótimas oportunidades de investimentos e rentabilidade.

Temos a convicção que a AZ Quest está preparada para se beneficiar deste ciclo virtuoso e continuar a oferecer produtos diversificados, de qualidade, com performance consistente de longo prazo.

Desejamos a todos um 2019 de muito sucesso e prosperidade! Torcemos pelo êxito deste novo ciclo liberal. Esperamos que o Governo que se inicia consiga resolver problemas estruturais e culturais de nossa sociedade, para que o Brasil deixe de ser o "paraíso dos rentistas e o inferno dos empreendedores", como muito bem definiu o Ministro Paulo Guedes em seu discurso.

Muito obrigado pelo apoio e pela confiança em nossa gestão. Somos uma empresa de serviços e nossos clientes e parceiros são o nosso maior ativo.

Walter Maciel Neto

CEO

CENÁRIO MACRO

No mês passado, o mercado externo foi novamente fonte de volatilidade com forte queda nas bolsas internacionais e das taxas de juros americanas, que recuaram cerca de 50bps em dezembro em função do receio do mercado com uma desaceleração ainda maior da atividade econômica americana.

Entendemos que os Estados Unidos se encontram em um gradual processo de desaceleração, efeito da política monetária e da perda de força dos estímulos fiscais dados nos últimos anos. No entanto, dados recentes no mercado de trabalho confirmam que a economia segue em patamar de crescimento acima do potencial, o que nos leva a crer que dificilmente veremos o gigante americano entrando em recessão esse ano.

Ainda que o FED mencione que está atento à piora nas condições monetárias e, desta forma, sinalize que pode reduzir o tamanho do ciclo anteriormente planejado, entendemos que dificilmente veremos uma guinada na sua política de normalização dos juros e o início de um ciclo de cortes, como atualmente precificado na curva de Treasuries.

Um efeito desse cenário de desaceleração do crescimento e menor ciclo de alta nos juros deve ser o de enfraquecimento da moeda americana. Por isso, aumentamos em nossos fundos Macro nossa exposição vendida em dólar, tanto contra o Real, quanto contra uma cesta de moedas.

Nosso cenário base ainda contempla uma alta adicional no FED Funds, baseado numa economia americana que ainda cresce de forma consistente e no mercado de trabalho bastante apertado.

No mercado brasileiro, o mês foi de divulgação de dados que confirmam a gradual retomada da atividade, e de sinais de recuperação da confiança e diante da proximidade de um novo ciclo político.

Olhando mais a frente, entendemos que a inflação deverá se manter bem comportada, dentro da meta mesmo que a atividade econômica acelere além do esperado em função da ainda elevada ociosidade dos fatores de produção. A recente valorização do Real, a perspectiva de redução do risco-país e desvalorização do dólar também reduzem a chance de um choque cambial nos preços nos próximos meses que pressione a inflação.

Isso abre espaço para que os juros se mantenham estáveis durante um período mais longo que anteriormente projetado pelo mercado, gerando boas oportunidades de investimentos na parte intermediária da curva de juros. Ao mesmo tempo, essa dinâmica também deve ser um fator de impulso para a atividade econômica, consequentemente, favorecendo o resultado das empresas e da bolsa brasileira.

Todo esse cenário benigno, no entanto, está condicionado à manutenção da confiança dos agentes econômicos com o futuro do país. Nesse sentido, a aprovação de reformas de caráter fiscal e que gerem ganhos de produtividade são fundamentais para a sustentabilidade dessa confiança. Qualquer tipo de frustração nesse processo será rapidamente percebido pelos agentes, inibindo a recuperação da atividade.

Estamos confiantes que parte substancial dessa agenda deverá ser aprovada, já que o atual Governo se mostra comprometido em propor uma pauta de reformas bastante ambiciosa ao Congresso. Os primeiros sinais da articulação política são positivos, indicando que o Governo reconhece a importância de ter uma base sólida entre os congressistas e está trabalhando nessa direção.

ESTRATÉGIA RENDA VARIÁVEL

2018 foi um ano onde os eventos político-econômicos, no Brasil e no mundo tiveram enorme influência nos preços dos ativos financeiros. Olhando mais especificamente para o mercado de ações brasileiras, isso gerou movimentos relativos dos diferentes grupos de ações ao longo de todo o ano, com períodos de *outperformance/underperformance* de um determinado grupo.

A forte valorização das ações do grupo cíclicos locais, especialmente no setor bancário, impulsionada pela expectativa de crescimento do PIB e por eventos políticos, foi determinante para o movimento de alta da bolsa nos primeiros meses do ano. No entanto, esse quadro se inverteu no segundo trimestre, quando a decepção com os dados econômicos locais, associada ao cenário de *risk on global*, levou à forte *outperformance* dos setores cíclicos globais. Por fim, a preocupação com os impactos da guerra comercial EUA-China, associada ao otimismo gerado pelo resultado eleitoral no Brasil, levou novamente as ações de empresas ligadas à dinâmica brasileira a se valorizarem, ao mesmo tempo em que as ações de commodities apresentassem fortes quedas nos últimos meses do ano.

Nesse sentido, podemos explicar boa parte do excelente resultado dos nossos fundos de renda variável por nossa capacidade de antecipar e posicionar os portfólios para maximizar o retorno diante desses movimentos estruturais. Não obstante, fomos capazes de incluir em nossos portfólios cases de investimentos individuais que lhe geraram ganhos importantes, como nos casos de empresas de Consumo, Varejo online, Saúde, Transportes e Papel e Celulose.

Mais uma prova da eficiência do nosso processo de investimento, que combina diferentes modelos de análise fundamentalista e de uma equipe com capacidades e experiências individuais complementares.

Olhando adiante, vislumbramos um cenário bastante positivo, mas certamente desafiador, para o mercado de ações, o que colocará esse modelo novamente à prova. Seguimos convictos que o mercado seguirá volátil, de olho na dinâmica internacional e no processo de aprovação e reformas. Por isso, entendemos que, em 2019, será necessário estarmos atentos à questão da assimetria de retornos e sermos ativos na gestão das posições.

Nesse momento, mantemos nossos portfólios com exposição em empresas cujos resultados são mais positivamente impactados pela retomada da atividade e pela queda nos juros, seja pelo processo de desalavancagem financeira ou de alavancagem operacional.

Apesar do terceiro ano consecutivo de alta, a bolsa brasileira pode seguir se valorizando, caso o atual quadro de recuperação da economia brasileira se mantenha. Sob o prisma de fundamentos, as empresas brasileiras se encontram em situação muito mais eficiente, já que enfrentaram a recessão dos últimos anos efetuando uma série de ajustes financeiros e administrativos. A enorme capacidade ociosa lhes permitirá crescer sem a necessidade de grandes investimentos e com a diluição de custos fixos, o que permitirá enorme alavancagem no crescimento dos lucros.

Do ponto de vista de valuation, as ações brasileiras atualmente estão sendo negociadas em seus múltiplos históricos médios. Como seus resultados deverão continuar surpreendendo positivamente, vemos a possibilidade de expansão nos múltiplos de ações brasileiras, com o mercado se antecipando a esse movimento.

A bolsa brasileira apresentou queda de 1,81% em dezembro, pressionada pela queda das ações de commodities, frente a um cenário internacional mais incerto em relação ao processo de normalização monetária e consequências da guerra comercial nos índices de crescimento global.

Nossos fundos de ações tiveram novo mês com bons resultados, superando seus respectivos benchmarks, beneficiados por nossa menor exposição a empresas cíclicas globais. Setores cíclicos locais, entre eles varejo, bancos e elétrico, estiveram entre os de maior contribuição.

Os fundos Long Short tiveram excelente resultado no mês, com os maiores ganhos vindo das posições compradas nos setores de Varejo, Construção, Bancos e Elétrico. A principal perda foi decorrente do setor de Petróleo e Gás.

ESTRATÉGIA MACRO

Nossos fundos Macro confirmaram em 2018 os bons resultados de anos anteriores. O AZ Quest Multi apresentou performance de 9,32% (145,1% do CDI), enquanto o AZ Quest Multi Max se valorizou 11,40% (177,4% do CDI). Os fundos multimercados apresentaram sólido crescimento e já somam R\$ 1,2 bilhão de patrimônio.

Porém, consideramos igualmente importante a qualificação desses números, ao longo do ano, à medida que obtivemos tais resultados através de portfólios ainda mais diversificados entre os diferentes mercados, resultado de uma equipe ainda mais completa e experiente.

Se houve um tema recorrente em nossos portfólios, e que foi o principal gerador de performance para os fundos, este foi o do impacto positivo da gradual recuperação da economia brasileira no resultado das empresas, explorado através da gestão ativa de uma posição comprada em bolsa local e de valor relativo em ações brasileiras.

Outro tema importante foi o processo de desinflação no Brasil e consequente espaço para manutenção dos juros e da política monetária estimulativa pelo Banco Central. Ao longo do ano, tal tema foi explorado através de posições aplicadas nos vértices mais curtos da curva de juros nominais, sendo através de futuros ou de estruturas de opções, à medida que tal tema se mostrava mais ou menos precificado na curva de juros.

Apesar de entendermos que o maior potencial de ganhos no mercado de juros seja no processo de flattening da parte mais longa curva, não mantivemos posição nessa parte mais longa da curva por entender que tal movimento se acelerará no momento em que os agentes reduzam sua percepção de risco fiscal, o que dependerá da aprovação de reformas.

Com a aproximação do período eleitoral e consequente aumento da incerteza gerada pelo quadro político brasileiro, decidimos estrategicamente reduzir nossa exposição no mercado local, que foi compensada por um aumento relativo da utilização de risco em posições em mercados internacionais, principalmente durante o terceiro trimestre do ano.

Nesse sentido, o tema internacional, que foi mais presente em nosso portfólio, foi o do aumento do diferencial do ritmo de crescimento entre os Estados Unidos e as outras grandes economias, China e Europa, explorado ao longo do ano através de uma posição de valor relativo comprada em S&P contra ativos de bolsa, moedas e commodities dessas outras regiões.

Também mantivemos uma constante exposição tomada ou de *flattening* na parte curta da curva de juros americana, acreditando no gradualismo no ciclo de alta e em um nível de juros terminal mais baixo, em função da ausência de pressões inflacionárias e de um mercado que precificou, durante boa parte do ano, um número de altas abaixo da necessária e sinalizada pela FED.

O livro de moedas foi o que apresentou gestão mais ativa em razão da volatilidade do mercado de câmbio este ano. Estivemos boa parte do tempo comprados em Real, utilizando como *funding* ora o USD, ora uma cesta de moedas emergentes.

Com o resultado eleitoral e o aumento do sentimento de *risk off* global, em função das incertezas com relação à dinâmica de alta nos juros americanos e com os impactos da guerra comercial no crescimento global, voltamos a elevar a utilização de risco do portfólio em temas locais, com redução marginal do risco em temas internacionais. Esse movimento foi decisivo para o resultado dos fundos no último trimestre do ano.

Em dezembro, o AZ Quest Multi apresentou resultado positivo, porém abaixo do CDI, impactado principalmente pelas perdas nas posições nos mercados externos, tanto na posição de valor relativo em bolsa, como na posição tomada em juros americanos. Os maiores ganhos vieram do livro de juros locais, através da posição doada na inclinação e aplicada na parte curta da curva, bem como do book de valor relativo em bolsa brasileira.

ESTRATÉGIA CRÉDITO

Este foi um outro ano muito positivo para nossos fundos de crédito privado. Em meio a um mercado de crédito bastante aquecido, com forte demanda por ativos - o que pressionou os spreads de crédito - todos os nossos fundos atingiram seus objetivos de retorno de longo prazo ou superaram seus benchmarks.

O mercado primário se manteve bastante ativo, com ofertas de grande volume financeiro. No entanto, o mercado super demandado, com enorme crescimento de patrimônio nos fundos da indústria, foi capaz de absorver todo esse volume, levando a um consistente movimento de fechamento de spreads nos bookbuildings. O mercado secundário também se manteve muito ativo, líquido e "comprador".

Assim, se em 2017 a atribuição de resultado veio de parcelas praticamente equivalentes de carregos e ganhos de capital por conta de taxas mais atrativas nos ativos, nesse ano precisamos ser ativos nas pontas de compra e venda, com o objetivo de melhorar o carregos dos fundos.

Mesmo em um ambiente de taxas de carregos decrescentes e de crescimento de patrimônio dos fundos, fomos capazes de gerar, através da gestão ativa dos portfólios, ganhos de capital suficiente para atingirmos os objetivos dos fundos, mesmo mantendo um perfil de crédito ainda conservador nos portfólios.

Destacamos a diversificação dos resultados nas diferentes sub-estratégias, que nos permitiu gerar um considerável "alpha" através de ganho de capital em conjunto com um baixo risco de crédito, ou seja, foi possível fazer uma ótima composição risco x retorno para cada mandato: AZ Quest Luce, (105,6% CDI), AZ Quest Valore (107,5% do CDI), AZ Quest Altro (120,6% do CDI) e AZ Quest Icatu Conservador (107,9% do CDI).

O fundo de debêntures incentivadas foi destaque de rentabilidade (+12,0%) obtendo ganhos com os movimentos de fechamento dos spreads de crédito e da curva de juros real.

Visando preservar essa capacidade de geração de bons resultados no futuro, decidimos pelo fechamento temporário dos fundos AZ Quest Altro e AZ Quest Debêntures Incentivadas para novas captações. Planejamos manter os fundos fechados até que o mercado de crédito volte a oferecer a possibilidade de inclusão de novos ativos, em taxas atrativas e volume suficiente, para que possamos reabri-los sem impacto aos atuais cotistas.

Já mencionávamos, em cartas mais recentes, de que nos últimos meses observamos um forte fechamento dos spreads de crédito em ativos, movimento que foi potencializado em dezembro.

Com isso, nossos fundos indexados ao CDI voltaram a apresentar rentabilidade acima do objetivo de longo prazo, com destaque para o AZ Quest Altro (+0,69% ou 133% CDI). Destacamos a contribuição do resultado da carteira de debêntures CDI, de debêntures hedgeadas e de FIDC. O fundo de Debêntures Incentivadas apresentou boa rentabilidade (+1,32%) com ganhos gerados pelo Efeito Curva e pelo Efeito Crédito.

ESTRATÉGIAS ARBITRAGEM E IMPACTO

Voltamos a ter um excelente ano para nossos fundos de arbitragem em 2018, tanto em relação à sua performance quanto ao seu crescimento.

O AZ Quest Legan Low Vol fechou o ano com performance de 7,29% (113,5% CDI), acima do seu objetivo de longo prazo. A estratégia de maior contribuição foi a de Financiamento e Reversão, seguida pela estratégia de financiamento a Termo.

O fundo AZ Quest Termo também superou seu objetivo de performance, fechando o ano com rentabilidade de 6,99% (108,9% CDI), em um mercado com crescimento da oferta e antecipações de contratos de Termo. Destacamos a consistência do fundo, que superou o CDI em todos os meses do ano.

O fundo AZ Quest Impacto também teve performance em linha com seu objetivo de longo prazo, fechando o ano com rentabilidade de 6,45% (100,5% CDI) e volatilidade anualizada de 0,73%.

A fim de explicitar os benefícios do fundo e, desta forma, estimular seu crescimento, efetuamos uma série de mudanças estratégicas no produto.

Primeiramente, alteramos os critérios de doações para os atores do mercado de impacto, concentrando e antecipando a doação dos recursos a um programa específico, o NIP (Negócios de Impacto da Periferia), um programa de apoio a negócios de impacto social na periferia de São Paulo liderado pela Artemísia, FGV e A Banca. Seu objetivo é potencializar negócios e empreendedores da periferia que solucionem problemas sociais e ambientais do Brasil.

Também reenquadramos o perfil de risco/retorno do fundo, que passará a apresentar volatilidade ainda menor, buscando atrair investimentos de Institutos e Fundações.

RENTABILIDADES

Fundos	Início	Rentabilidades		Comparação com Benchmark		
		dez/18	2018	dez/18	2018	
Ações	AZ QUEST AÇÕES	01-jun-05	-0,03%	26,12%	1,8 p.p.	11,1 p.p.
	AZ QUEST SMALL MID CAPS	30-dez-09	4,70%	26,44%	2,6 p.p.	18,3 p.p.
	AZ QUEST TOP LONG BIASED	18-out-11	2,71%	38,75%	4,0 p.p.	23,3 p.p.
Long Short	AZ QUEST EQUITY HEDGE	30-nov-07	0,89%	9,33%	180%	145%
	AZ QUEST TOTAL RETURN	23-jan-12	1,33%	12,85%	269%	200%
Macro	AZ QUEST MULTI	13-set-13	0,25%	9,32%	50%	145%
	AZ QUEST MULTI 15	20-out-17	0,22%	9,12%	45%	142%
	AZ QUEST MULTI MAX	24-fev-17	-0,13%	11,40%	-27%	177%
	AZ QUEST YIELD	20-set-12	0,73%	5,76%	149%	90%
Crédito	AZ QUEST LUCE	15-dez-15	0,58%	6,78%	117%	106%
	AZ QUEST ALTRO	11-dez-15	0,65%	7,74%	132%	120%
	AZ LEGAN VALORE	28-abr-14	0,62%	6,90%	125%	107%
	AZQ DEBENTURES INCENTIVADAS	06-set-16	1,32%	12,00%	0,0 p.p.	2,1 p.p.
Previdência	AZ QUEST PREV ICATU CONSERVADOR	09-set-16	0,62%	6,93%	125%	108%
	AZ QUEST PREV ICATU MULTI	22-abr-15	0,69%	10,17%	140%	158%
Arbitragem	AZ QUEST LEGAN LOW VOL	28-nov-08	0,70%	7,29%	141%	113%
	AZ QUEST LEGAN TERMO	03-ago-15	0,51%	6,99%	103%	109%
Impacto	AZ QUEST AZIMUT IMPACTO	17-nov-16	0,38%	6,48%	77%	101%

Índices	dez/18	2018
CDI	0,49%	6,42%
IMA-B 5	1,36%	9,87%
Dólar (Ptax)	0,30%	17,13%
Ibovespa - Fech	-1,81%	15,03%
IBX-100	-1,29%	15,42%
Índice Small Caps	2,10%	8,13%

Os relatórios gerenciais com estatísticas de performance e risco estão disponíveis para *download* nos links acima.

As informações contidas neste material são de caráter meramente e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais. A AZ QUEST não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste material. A AZ Quest Investimentos Ltda. não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. É fundamental a leitura do regulamento dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. As rentabilidades divulgadas não são líquidas de impostos. Todos os fundos de investimento geridos pela Quest Investimentos Ltda. utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus colistas. Nenhum fundo conta com garantia da instituição administradora, da gestora ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Para avaliação da performance do fundo de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses.

Riscos gerais: em função das aplicações do fundo, eventuais alterações nas taxas de juros, câmbio ou bolsa de valores podem ocasionar valorizações ou desvalorizações de suas cotas. Para obtenção do Regulamento, Histórico de Performance, Prospecto, além de eventuais informações adicionais, favor entrar em contato com a administradora dos fundos da AZ Quest Investimentos Ltda. Para mais informações, ligue para (55) 11 3526 2250, ou acesse www.azquest.com.br.